

ENTRE A HISTÓRIA E A ARTE: INVESTIGAÇÕES DO PET HISTÓRIA NO ARQUIVO PÚBLICO DE UBERABA (MG)

RIBEIRO, L. J.¹ ; FILHO, A.F.F.¹ ; GONÇALVES, R. F.¹ ; CARLOS, G. B.¹ ; CUSTODIO, J.V.M.¹ ; LIMA, P.H.L. de¹ ; MILHOMEM, T.C.¹ ; MORAES, J. I. A.¹ ; SANTOS. I.Y.¹ ; COSTA, R. F.²

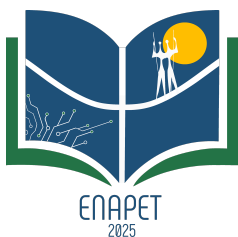
¹ Grupo PET- História, UFTM, Campus SEDE; ² Tutor do Grupo PET- História, UFTM, Campus SEDE

E-mail: d202120249@uftm.edu.br, pethistoria54@gmail.com

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) desenvolve ações voltadas aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, com foco em temáticas da história local. Recentemente, o grupo direcionou seu objeto de estudo para o campo artístico de Uberaba, com ênfase no século XX. O objetivo é compreender, problematizar e divulgar a relevância de artistas, movimentos e espaços culturais para a dinâmica da sociedade uberabense do período, evitando reproduzir discursos que privilegiam exclusivamente as práticas artístico-culturais das elites locais em detrimento das expressões populares. O projeto encontra-se em fase inicial, dedicada à fundamentação teórica e à análise de fontes. A metodologia inclui encontros para estudos bibliográficos conjuntos e investigação arquivística, viabilizada por uma parceria com o Arquivo Público de Uberaba. As atividades concentram-se na catalogação, digitalização e análise de documentos, guiadas por ferramentas e sistematizações elaboradas pelo grupo, garantindo dinamicidade ao processo. Essa etapa tem sido essencial para o aprofundamento coletivo na temática, para o aprendizado sobre a construção de pesquisas em grupo e para a formação dos discentes como historiadores. As ações já desenvolvidas revelam um acervo expressivo e indicam novas possibilidades de construção e divulgação do conhecimento histórico à comunidade.

Palavras-chave: História Local; História Cultural; pesquisa colaborativa; acervos documentais.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas e Linguística, Letras e Arte



BETWEEN HISTORY AND ART: PET HISTORY INVESTIGATIONS AT THE UBERABA PUBLIC ARCHIVES (MG)

ABSTRACT: The Tutorial Education Program in History at the Federal University of Triângulo Mineiro (UFTM) develops activities focused on teaching, research, and outreach, emphasizing themes related to local history. Recently, the group has redirected its object of study toward the artistic field of Uberaba, with a focus on the 20th century. The objective is to understand, analyze, and disseminate the relevance of artists, movements, and cultural spaces to the dynamics of Uberaba's society during this period, while avoiding the reproduction of discourses that privilege only the artistic and cultural practices of local elites to the detriment of popular expressions. The project is in its initial stage, dedicated to theoretical grounding and source analysis. The methodology includes group meetings for collective bibliographic studies and archival research, made possible through a partnership with the Public Archive of Uberaba. Activities focus on cataloging, digitizing, and analyzing documents, guided by tools and systems developed by the group to ensure a dynamic investigative process. This stage has been essential for deepening the group's knowledge of the topic, learning how to build collective research, and training students as historians. The actions already carried out reveal a significant body of sources and point to new possibilities for constructing and disseminating historical knowledge to the community.

Keywords: Local History; Cultural History; collaborative research; documentary collections.



Introdução

O Programa de Educação Tutorial Conexões e Saberes de História (PET História), vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), desenvolveu ao longo dos anos diversas ações fundamentadas nos eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com especial enfoque no bairro de Peirópolis, pertencente ao município de Uberaba (MG). Com a recente mudança de tutoria, novas perspectivas de estudo e atuação foram propostas, acolhidas e iniciadas pelo grupo. Essas propostas dialogam com a trajetória do Programa em abordar questões da localidade, ao mesmo tempo em que abrem espaço para a continuidade e adaptação de ações já desenvolvidas, como a elaboração de jogos e o uso das redes sociais para a difusão do conhecimento histórico.

Atualmente, o direcionamento do grupo é explorar de forma minuciosa e crítica o campo artístico da cidade de Uberaba durante o século XX, abrangendo indivíduos, movimentos e espaços. A proposta não busca apenas reproduzir os discursos e ações que tradicionalmente valorizam as práticas artístico-culturais das elites locais, mas sim problematizar essa valorização e investigar as expressões artísticas presentes nos contextos populares. O objetivo é compreender o papel e a articulação do meio artístico na sociedade uberabense e desenvolver ações que construam conhecimento histórico com ênfase na História Cultural e Local, alcançando espaços e públicos além da academia, em consonância com os princípios da História Pública.

O projeto encontra-se em suas fases iniciais, consistindo na realização de encontros voltados a discussões teóricas e à prática de pesquisa documental, em parceria com o Arquivo Público Municipal de Uberaba. O trabalho atual envolve a catalogação, leitura e análise de documentos dos acervos relacionados ao campo artístico da cidade no período em estudo. Essa etapa inicial é fundamental para a consolidação teórica da temática e para o planejamento das futuras atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, contribui para a formação dos discentes enquanto historiadores, ao proporcionar contato direto com fontes e procedimentos de pesquisa.

Um dos principais desafios dessa fase é articular e executar um processo de pesquisa arquivística que envolve um grupo de dezenove petianos-pesquisadores, tendo em vista que esse tipo de atividade costuma ser associado a práticas individuais. Para enfrentar esse desafio, o grupo tem exercido autonomia na autoavaliação, na sistematização das ações e na busca por ferramentas que viabilizem o desenvolvimento coletivo do estudo.

Em síntese, o PET História tem percorrido um processo de transição temática e iniciado uma nova linha de investigação voltada ao campo artístico uberabense. A proposta apresenta caráter inovador ao buscar suprir lacunas existentes na historiografia local e promover ações articuladas ao tripé ensino-pesquisa-extensão, estabelecendo um diálogo entre História e Arte, tendo Uberaba como objeto de estudo e principal público-alvo das atividades.

Método

A metodologia adotada consiste na realização de encontros semanais com todo o grupo do PET História, voltados a debates e fundamentações teóricas. O tutor é responsável por indicar leituras prévias e, em conjunto, os petianos definem os membros encarregados de orientar e retomar as ideias centrais dos textos propostos. Durante as exposições, o diálogo não se restringe a esses integrantes, uma vez que todas as contribuições são consideradas relevantes para a construção coletiva do conhecimento sobre a temática. Essa perspectiva de estudo conjunto tem produzido efeitos positivos, sobretudo na compreensão e discussão de textos com maior nível de abstração conceitual e linguagem erudita. Obras como *Metrópole Imaginária*, de André Azevedo, e o clássico *A Economia das Trocas Simbólicas*, de Pierre Bourdieu, foram trabalhadas nesse formato. A seleção e discussão dos textos têm buscado compreender o histórico da cidade de Uberaba, bem como as práticas de poder e dominação de grupos locais, analisando o papel das manifestações artísticas nessas dinâmicas.

Paralelamente, por meio de uma parceria com o Arquivo Público de Uberaba, o PET História tem utilizado o acervo e o espaço da instituição para o desenvolvimento de práticas de pesquisa documental. O trabalho teve início com uma visita guiada conduzida pelos historiadores do Arquivo, na qual foram apresentadas as dependências e indicadas as tipologias documentais mais pertinentes à investigação. Em seguida, o grupo foi dividido em

três equipes de trabalho, com o objetivo de dinamizar as pesquisas, diversificar os tipos de fontes analisadas e ampliar o contato com o acervo. A periodicidade das visitas ficou a critério da organização de cada equipe.

Diante do elevado número de integrantes e das diversas pesquisas realizadas simultaneamente, tornou-se evidente a necessidade de alinhar atividades e procedimentos. Para isso, foram estabelecidas três etapas principais de trabalho: catalogação, digitalização e análise dos documentos. Com o intuito de assegurar o acesso coletivo às informações, criou-se um espaço virtual compartilhado, além de modelos padronizados de fichas para cada etapa. Essa estrutura busca evitar perdas de dados, duplicação de esforços e dificuldades no compartilhamento de informações entre as equipes. As reuniões semanais também têm sido utilizadas para socialização dos achados e alinhamento contínuo do processo investigativo.

Resultados e Discussão

A análise das fontes históricas demonstra que a produção artística em Uberaba, a partir da segunda metade do século XX, não foi um fenômeno isolado, mas sim um microcosmo que sintetizava as dinâmicas culturais observadas em nível nacional. Este período pós-guerra é marcado por um processo acelerado de integração do território brasileiro, onde as redes de comunicação, como o rádio e os jornais, criaram um novo espaço cultural compartilhado. Uberaba, por sua posição estratégica no eixo rodoviário do Triângulo Mineiro, se inseriu ativamente nesse fluxo.

A itinerância e a repercussão do "Grupo Raiz" servem de exemplo. Fundado em meados da década de 1970, o grupo não se limitou ao circuito local. Sua encenação da peça "Zumbi", um trabalho de claro engajamento social e resgate histórico. Percorreu diversas cidades, se transformando em um bem cultural itinerante. O impacto desta circulação é quantificável e qualificável através de fontes primárias: recortes de jornais de outras praças culturais registravam críticas e anúncios das apresentações, enquanto telegramas de instituições de prestígio, como o Teatro da Gávea no Rio de Janeiro, atestam o convite e a recepção do grupo em palcos de renome nacional. Isso ilustra que a produção cultural uberabense não apenas viajava, mas era reconhecida e validada pelos centros hegemônicos do país. Paralelamente ao sucesso do teatro engajado, a peça "Edu Lobo", dirigida pelo talentoso

artista plástico uberabense Hélio Siqueira, exemplifica outra faceta desta projeção. Ao tratar da obra de um compositor da MPB de grande prestígio, o espetáculo transcendia o regionalismo sem abandoná-lo, dialogando com uma linguagem estética e musical de apelo nacional. O fato de um artista plástico assumir a direção cênica também revela a interdisciplinaridade e a ousadia do meio cultural local. A projeção alcançada por este trabalho, atingindo não apenas outras capitais brasileiras, mas também palcos internacionais, corrobora a tese de que Uberaba havia se tornado um polo produtor e exportador de cultura, integrado às correntes artísticas mais amplas do período.

Contudo, esta notável projeção e integração nacional não conseguiram impedir que a cena cultural uberabense sofresse com os efeitos da Ditadura Militar (1964-1985). O período foi marcado por um profundo sucateamento e descaso por parte do poder público em relação às atividades culturais, que eram frequentemente vistas com desconfiança, quando não explicitamente vigiadas e censuradas. O clima de cerceamento à liberdade de expressão, combinado com políticas econômicas que não priorizavam o investimento em cultura, criou um ambiente hostil para a continuidade de diversos projetos artísticos.

O caso do "IX Festival do Chapadão", cancelado em 1979, é um exemplo claro e documentado deste retrocesso. Registros da época, incluindo matérias de jornais locais, apontam para uma combinação de fatores: dificuldades financeiras, com patrocínios escassos e verba pública insuficiente; baixo público, possivelmente influenciado pelo clima político e pela crise econômica; e críticas generalizadas à organização, que refletiam a dificuldade de se manter um evento de grande porte em um contexto de desestímulo institucional. O cancelamento do festival após sua nona edição impôs um hiato de treze anos na cena musical local, silenciando um palco fundamental para a revelação de talentos, o debate de ideias e a reunião da comunidade.

A redemocratização do país, consolidada na Constituição de 1988, abriu caminho para a revitalização das políticas culturais. Em Uberaba, este movimento materializou-se na retomada do Festival do Chapadão em 1992, fruto de uma iniciativa conjunta do então prefeito Luiz Guaritá Neto e da Fundação Cultural de Uberaba (FCU). Esta nova fase do festival se caracterizou por um renascimento vigoroso. Houve uma significativa participação regional e nacional, com artistas de várias partes do Brasil concorrendo e se apresentando. O

público numeroso que lotou as apresentações sinalizava um reencontro da cidade com sua própria vida cultural.

É significativo notar que as canções vencedoras desta nova etapa frequentemente exploram temas como o regionalismo, o sertão e a identidade uberabense. Esta escolha temática não era casual; representava uma busca por raízes e uma reafirmação da cultura local em contraposição aos anos de cerceamento e homogeneização impostos pela ditadura. A arte, neste contexto, funcionava como um instrumento de reconstrução identitária.

O próprio troféu do festival, batizado em homenagem a Joubert de Carvalho, compositor de fama nacional e filho ilustre de Uberaba, que inclusive participou ativamente das edições II e III do festival, foi feito como um símbolo potente desta continuidade histórica. Ao nomear a premiação, a comunidade artística local não apenas prestava uma homenagem, mas também criava uma ponte simbólica entre um passado de glórias (a Era do Rádio, os artistas consagrados) e um presente de revitalização. O troféu "Joubert de Carvalho" era, portanto, a materialização da memória, um lembrete de que a arte uberabense possuía uma linhagem, que também passou por períodos de crise.

Conclusões

Dessa forma, as atividades têm demonstrado a possibilidade de desenvolvimento pesquisas arquivísticas em grupos, tendo valorosas contribuições para a formação individual e acadêmica para os membros do PET História.

No quesito das análises históricas é permitido afirmar, que o teatro e a música em Uberaba se consolidaram, a partir dos anos 1950, muito além de meros entretenimentos, se configurando como um espaço cívico fundamental para a vida da comunidade. Este espaço cumpriu, e cumpre, três funções primordiais e interligadas.

Primeiramente, atuou como um ponto de reencontro da comunidade, um local físico e simbólico onde os uberabenses podiam compartilhar experiências, celebrar suas tradições e forjar uma identidade coletiva. Eventos como os festivais e as peças teatrais funcionavam como um termômetro social, reunindo pessoas de diferentes categorias em torno de uma produção cultural comum.

Em segundo lugar, foi um vetor ativo de preservação da memória coletiva. A escolha de temas como o sertão, o regionalismo e figuras históricas nas canções e peças, especialmente após a redemocratização, não era um mero recurso estético. Era uma forma de resistência cultural, um ato de preservar narrativas e valores locais contra a homogeneização e o apagamento, tanto dos anos de chumbo da ditadura quanto da massificação cultural posterior. O troféu Joubert de Carvalho é a materialização perfeita desse esforço: um artefato que liga o presente ao passado, com o objetivo de reviver gerações passadas.

Por fim, esse ecossistema cultural se manteve como um solo fértil para a constante revelação de talentos regionais. Dos conservatórios da década de 1950 aos palcos do Festival do Chapadão, foi estabelecido um ciclo virtuoso de formação, incentivo e projeção. A trajetória de artistas como os integrantes do Grupo Raiz ou dos músicos premiados no festival demonstra a existência de um circuito de valorização que integrava diferentes tipos de arte.

A trajetória analisada, um ciclo que passa pela integração otimista com o circuito nacional, enfrenta os obstáculos do autoritarismo e do sucateamento durante a Ditadura Militar, e renasce com vigor no contexto democrático, é profundamente esclarecedora. Ela não apenas espelha a experiência brasileira mais ampla, funcionando como uma representação dos fluxos e refluxos da cultura nacional ao longo do século XX, mas também atesta a força e a vocação cultural de Uberaba. Esta narrativa, portanto, vai além de documentar um caso local de sucesso; ela oferece um testemunho eloquente sobre o poder da cultura como elemento de coesão, identidade e contínua renovação de uma sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pelo financiamento das atividades através das bolsas; à Universidade Federal do Triângulo Mineiro pelo suporte físico e intelectual; e ao Arquivo Público de Uberaba pela parceria, confiança e apoio durante as práticas de pesquisa.

Referências

Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. [2.ed.](#) São Paulo, SP: Perspectiva, 1982. 365p.

FONSECA, André Azevedo da. **A metrópole imaginária**. Curitiba: Ed. UFPR, 2020. 228p.

Fontes

Arquivo Público de Uberaba

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA RENATO FRATESCHI. *Documentos diversos*. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, [ca.1956], caixa 111.1.

FESTIVAL DO CHAPADÃO. *Documentos diversos*. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, [ca.1979]. Conjunto 2, pasta 190, Departamento Privado.

SIQUEIRA, Hélio. *Arquivo privado de Hélio Siqueira*. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, [ca.1982], pasta 91.

SIQUEIRA, Hélio. *Arquivo privado de Hélio Siqueira*. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, [ca.1970], pasta 91.1.

SIQUEIRA, Hélio. *Arquivo privado de Hélio Siqueira*. Uberaba: Arquivo Público de Uberaba, [ca.1982], pasta 91.2, conjunto 1 e 2.